

Um imbróglio

Mônica Teixeira*

O governo federal decidiu importar médicos para responder ao clamor das ruas – pois os manifestantes de junho pediram padrão Fifa para o SUS. Ao fazê-lo, o governo atira no alvo errado: se há um problema real no SUS, é o subfinanciamento, resultado da contribuição pequena da União e da crescente participação de planos e seguros de saúde no sistema. Em dezembro de 2012, chegou à presidente da República lei do congresso cuja sanção aumentaria, ainda que não substancialmente, a parcela federal no financiamento; a chefe do executivo optou por vetar o dispositivo. Sete meses depois, criou o Mais Médicos que, depreende-se da insistência no tema, ajuda a restaurar os índices de aprovação da presidente, ao mesmo tempo em que reforça a visão ingênua de que o médico tem o poder de salvar vidas.

A mistificação se acentua com a terceirização, via Organização Pan Americana de Saúde, da contratação pelo Brasil

*TV Cultura (São Paulo, SP, Brasil).

de médicos cubanos. Imbuídos de um sentido de missão comum no país de Fidel Castro, aceitam vir ao Brasil (ou a qualquer outro lugar do mundo que o governo de Havana os envie) por um salário não revelado, mas compatível com o que ganham em seu país. Ou seja: o equivalente a algumas dezenas de dólares mensais. O resultado do acordo de cooperação é ótimo para o governo central cubano e para a OPAS. Descontadas diárias, passagens, e o valor de administração repassado à OPAS (24,3 milhões de reais) pelo serviço de terceirização, o pobre governo cubano receberá R\$ 469,0 milhões dos R\$ 510,9 milhões que vamos gastar. Os médicos, contentes possivelmente com o dever do internacionalismo proletário, já estão vindo para o Brasil. Aceitam a remuneração pequena, aceitam a obrigação de deixar suas famílias em Cuba e não têm voz na escolha do município que lhes caberá trabalhar.

O espetáculo de corporativismo oferecido pelo poder sindicalista médico ajuda a embaralhar ainda mais a visão dos acontecimentos. Dá aos médicos cubanos a posição de sacerdotes da Medicina. Que a atenção primária é fundamental e resolve até 85% dos problemas de saúde, os especialistas garantem. Para isso servem as equipes do Programa de Saúde da Família do SUS – um sucesso do SUS brasileiro sobre o qual o governo federal, no momento, não diz uma só palavra.

MÔNICA TEIXEIRA

Jornalista; coordenadora geral do programa Universidade Virtual do Estado de São Paulo na TV Cultura (São Paulo, SP, Brasil).

e-mail: monica_teixeira@uol.com.br